

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Maura Fernanda Ferreira da Silva Leite¹
Priscila Araújo Barbosa²
Dean Douglas Ferreira de Olivindo³
Valessa de Lima Ximenes⁴

LEITE, M. F. F. da S.; BARBOSA, P. A.; OLIVINDO, D. D. F. de; XIMENES, V. de L. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 137-143, maio/ago. 2016.

RESUMO: O aleitamento materno é a principal maneira de proporcionar a alimentação ideal para o crescimento e desenvolvimento de forma saudável para o neonato. O estudo tem como objetivo descrever e analisar a percepção das puérperas acerca do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida pelos profissionais de enfermagem em uma maternidade pública. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. As participantes da pesquisa foram 24 puérperas que pariram na maternidade e que aceitaram participar da pesquisa. O instrumento para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Todas as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os depoimentos revelaram que todas as puérperas possuíam um conhecimento prévio quanto aos benefícios e importância da amamentação e que a maioria das entrevistadas receberam uma assistência humanizada voltada ao incentivo deste ato. Conclui-se que é importante ressaltar que seja oferecido um apoio profissional na afirmação do contato pele a pele precoce entre mãe e filho, para a elevação de ações de cuidado e que não haja limitações por parte do profissional enfermeiro no espaço que envolva esta interação, visando um bom entendimento entre eles.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Cuidados de enfermagem. Recém-nascido.

PROMOTION OF BREASTFEEDING IN THE NEWBORN'S FIRST HOUR OF LIFE BY NURSING PROFESSIONALS

ABSTRACT: Breastfeeding is the main way of providing ideal food for the healthy growth and development of the newborn. The study aims to describe and analyze the perception of mothers about the promotion of breastfeeding in the first hour of life by nursing professionals in a public hospital. This is a descriptive qualitative research. The participants were 24 mothers who gave birth in the maternity ward and agreed to participate. The instrument for data collection was a semi-structured interview. All surveyed subjects signed an Informed Consent. The statement revealed that all mothers had prior knowledge of the benefits and importance of breastfeeding and that most of the interviewees received a humanized assistance dedicated to it encouragement. It concludes that it is important to point out that professional support is provided in the early skin-to-skin contact between mother and child, for heightening care actions, and there are no limitations on the part of the professional nurse in the space involving such interaction, aiming a good understanding between them.

KEYWORDS: Breast feeding. Newborn. Nursing care.

Introdução

A normatização proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que é de suma importância o contato pele a pele entre mãe e filho de forma imediata, para incentivar o aleitamento materno precoce. Se necessário, um profissional de saúde pode auxiliar, impulsionando as mães a reconhecerem quando seus bebês estiverem prontos para amamentar (OMS/UNICEF, 2009).

A aproximação entre mãe e filho é preconizada pela OMS, que mostra os benefícios dessa aproximação para aumentar a duração da amamentação, tirando proveito do fato que na primeira hora de vida que o bebê permanece em estado de alerta. Assim, aprendem a sugar de maneira mais eficiente, criam um vínculo com a mãe, são aquecidos e recebem o colostro que serve como a primeira imunização da criança, promovendo melhores resultados em seu desenvolvimento (OMS/UNICEF, 2009).

O contato precoce entre mãe e bebê deve ser valorizado pois alcança vários objetivos, dentre eles a capacidade

para amar do ser humano que se dá logo após o nascimento, sendo este apontado como um período curto que trazem benefícios em longo prazo. A valorização do primeiro contato tem grande importância para a mulher, uma vez que ficará marcado por toda a sua vida, onde vai destacar sua prática de aleitamento, devendo ser efetivado de maneira a gerar experiências positivas (BARBOSA et al, 2010). Já a separação de mãe e filho dificulta a amamentação ocasionando também o risco de hipoglicemia, desconforto respiratório e a hipotermia (SANTOS, 2011).

O Ministério da Saúde (MS) retrata que o aleitamento materno também proporciona uma melhor qualidade de vida das famílias, tendo em vista que as crianças adoecem menos e com isso diminui a busca hospitalar e uso de medicamentos para o tratamento de patologias. Isso implica em um bom relacionamento familiar e, conseqüentemente, a redução de gastos (BRASIL, 2009).

Para o que se preconiza se torne realidade, existem alguns impasses, tais como um apoio profissional oferecido no incentivo ao contato precoce pele a pele, a promoção de

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v20i2.2016.5386>

¹Bacharel em enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho. Teresina - PI

²Bacharel em enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho. Teresina - PI

³Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família de Teresina e Professor da Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade Santo Agostinho, Teresina, PI.

⁴Enfermeira pela Universidade de Pernambuco, Recife - PE. Residência em Saúde da Mulher pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, especialista em Saúde da Família pela Universidade Gama Filho. Enfermeira obstetra da Maternidade Dona Evangelina Rosa em Teresina - PI e enfermeira plantonista do Hospital Alberto Neto em Teresina - PI.

ações de cuidados no espaço envolvido e influência à concretização mínima de interferências para subsidiar o reconhecimento entre mãe e filho. Porém, isso só poderá tornar-se realidade se investirem na educação continuada dos profissionais de saúde e na renovação dos seus conhecimentos, melhorando a qualidade da assistência (MATOS et al, 2010).

Diante do exposto, sobrevém a seguinte questão: Qual a percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de enfermagem na primeira hora de vida da criança quanto ao incentivo ao aleitamento materno? Objetiva-se, com isto, descrever e analisar a visão das puérperas acerca do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido pelos profissionais de enfermagem.

A relevância do estudo está em ampliar e procurar resgatar o cuidado humano na hora do nascimento, bem como refletir e questionar sobre as ações e comportamentos dos sujeitos envolvidos nesse processo, apresentando discussões sobre a importância do cuidado oferecido por profissionais de enfermagem durante a assistência à puérpera, como também ressaltar as percepções destas para atender as suas reais necessidades. Portanto, irá proporcionar conhecimento aos demais profissionais da enfermagem, preparando os mesmos para prestar uma assistência holística, eficaz, solidária e integrativa, respeitando o saber e a história de vida de cada mulher e ajudando-a a superar seus temores.

A criação de estratégias para orientar as mães que, por preferência ou obrigação, optaram por amamentar ou não, permanece presente nas ações de saúde. O profissional da saúde é uma ferramenta fundamental para promoção, proteção e ajuda na amamentação, por realizar estratégias diretas que vão beneficiar a mãe e o filho, por meio de ações educativas, de técnicas de amamentação, apoio emocional, verbal e na criação de grupos que vai reunir gestantes para troca de informações (JUNGES et al, 2010).

Segundo Bosi e Machado (2005), várias foram as estratégias tomadas para a promoção do aleitamento materno, entre elas a implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) no Brasil em 1992, a criação de bancos de leite humano em diversas cidades brasileiras, realização de cursos de aconselhamento em amamentação, projeto carteiro amigo, dentre outras. A princípio observou-se uma resistência na implantação dessas táticas, por conta das mudanças de rotina que os serviços necessitavam alcançar. No momento atual, destacou-se um progresso nos indicadores de amamentação exclusiva e a estabilização de inúmeras estratégias para a promoção do aleitamento materno.

Souza Filho, Gonçalves Neto e Martins (2011), relataram que os profissionais de enfermagem tem um papel essencial que visa à assistência, prestando um serviço de qualidade no preparo das puérperas para amamentar e ajudando-as quanto a enfrentar os obstáculos relacionados à amamentação. Afirmaram que o acompanhamento das mães pelas equipes de Saúde da Família do pré-natal ao pós-parto vai contribuir para diminuir questionamentos e incentivar a amamentação.

Compreende-se que ao se estabelecer um contato imediato entre mãe e filho ainda em sala de parto faz com que a equipe de enfermagem pratique um papel importante como autora e mediadora das ações e passos da IHAC. No que se refere ao quarto passo, que trabalha para a concretização da amamentação para formação de vínculo, o profissional de

enfermagem é aquele que assegura a sua realização. Contudo, deve ser estimulado a exercer uma postura de respeito e amparo, de forma a tornar esse momento positivo para mãe e filho (BARBOSA et al, 2010).

A equipe de enfermagem tem primordial importância no estabelecimento do vínculo afetivo junto ao recém-nascido e seus familiares, permitindo um cuidar de qualidade com ações humanizadas adequadas que resgatem a aproximação da criança no contexto familiar. Desta forma a equipe deve ser capaz de falar e ouvir atentamente, esclarecendo as dúvidas e apoiando emocionalmente a puérpera, assegurando a melhoria do atendimento humanizado (TERRA; DIAS; REIS, 2011).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A pesquisa descritiva além de registrar e analisar os fenômenos busca identificar suas causas por meio da aplicação de um método quantitativo ou qualitativo (SEVERINO, 2007). A pesquisa qualitativa responde à questões muito particulares, com nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, trabalhando com os significados. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta e interpretada, em primeira instância, pelos próprios pesquisadores (MINAYO, 2014).

Este estudo foi desenvolvido na Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER), Teresina - PI, a maior maternidade do Piauí e que é responsável por 63% dos nascimentos ocorridos na sua capital. É uma maternidade pública de referência para o atendimento de mulheres que apresentam gravidez de alto risco e recebe pacientes provenientes de outros municípios do estado. Sua capacidade é de 248 leitos obstétricos. Além destes, ainda conta com 167 leitos neonatais. Apresenta, em média, 1200 internações mensais, das quais 900 são para partos. Oferece os serviços de assistência ambulatorial, ginecologia, pediatria, genética, unidade de terapia intensiva obstétrica com 6 leitos, berçário de alto risco e de cuidados intermediários e alojamento conjunto mãe/bebê (PIAUI, 2014).

As participantes foram puérperas que pariram na MDER e que aceitaram participar da pesquisa, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo aos princípios éticos sobre a pesquisa envolvendo seres humanos (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A seleção dos participantes foi orientada pelos seguintes critérios de inclusão: puérperas, que pariram na maternidade e que tiveram contato com seus filhos precocemente, maiores de 18 anos de idade, não sendo condição de exclusão: a escolaridade, a renda e o estado civil. Foram critérios de exclusão do estudo puérperas soropositivas para o HIV, mulheres com câncer de mama que estiveram ou estão em tratamento, mulheres com distúrbios de consciência ou comportamento grave, recém-nascidos de baixo peso com imaturidade para sucção ou deglutição e fenda palatina. O número de participantes foi determinado pela saturação das entrevistas, ou seja, quando não foram obtidos mais dados novos ou quando os discursos se tornaram repetitivos, sendo o número de total 24 mulheres entrevistadas.

Após a autorização da instituição envolvida na pesquisa e aprovação pela Comissão de Ética em Pesquisa

(CEP) da Faculdade Santo Agostinho - FSA foi realizado um convite individual às puérperas para participarem desta investigação de forma voluntária e após o aceite e assinatura de TCLE, foi realizada uma entrevista semiestruturada individualmente em espaço da MDER.

O instrumento para coleta de dados, permite que o entrevistador tenha liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada (MARCONI; LAKATOS, 2010). É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão, podendo ser respondidas dentro de uma conversação informal. As entrevistas foram gravadas em celulares, com a permissão das participantes conforme a assinatura no TCLE, evitando a perda de informação durante as falas, garantindo uma reprodução clara, permitindo análises e interpretações.

As falas foram ouvidas, organizadas de acordo com a análise temática e transcritas na íntegra, de modo que pôde permitir uma melhor captação dos sentidos almejados nos objetivos da pesquisa. As participantes foram identificadas com o pseudônimo de mãe, numeradas de 1 a 24. Todas as informações foram mantidas em sigilo, sendo utilizadas apenas para a realização do estudo.

Os dados deste estudo foram analisados por meio da análise temática, uma modalidade da técnica de análise de conteúdo, que parte de uma leitura de primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material (MINAYO, 2014). Operacionalmente, a análise temática desdobrou-se nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretados. O referencial temático é considerado como principal fonte de informações e fundamentação para a elaboração das categorias e análise pormenorizada dos depoimentos.

A pesquisa foi realizada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos da Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi encaminhado para as CEP da instituição onde foi realizado o estudo e da FSA para apreciação ética, sendo aprovado sob o número CAAE 40650214.8.0000.5602.

Resultados e Discussão

Diante da análise das falas, foram criadas duas categorias: Conhecimento prévio da gestante a respeito do aleitamento materno e Assistência de enfermagem recebida pela puérpera na primeira hora de vida do recém-nascido, com vista ao aleitamento materno. Desta forma, os resultados e discussão serão expostos de acordo com a categoria. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, algumas respostas das puérperas, que foram mais representativas para os questionamentos em foco serão expostas.

Conhecimento prévio da gestante a respeito do aleitamento materno

Nesta primeira seção encontram-se respostas a respeito da importância do aleitamento materno. As respostas foram agrupadas de acordo com as diferentes temáticas abordadas. A concepção das mães sobre a amamentação é bem significativa, pois influencia de forma direta no ato de amamentar. De acordo com os relatos, verificou-se o conhe-

cimento sobre a proteção imunológica, fator nutricional e de afetividade.

É o ato de saúde do bebê.(mãe 1)

Pra mim é assim, é algo muito importante, porque é o primeiro momento da criança com a mãe e sendo que a amamentação é fundamental em todos os aspectos da vida da criança. Então não tem nada mais importante que isso. (mãe 3)

Pelo o pouco que eu sei, é fundamental porque se ele não se amamentar ele pode até ter problemas né, problemas futuros, por isso que quando ele nasce tem que ter a amamentação antes de uma hora se não me engano, até uma hora de vida.(mãe 23)

Percebe-se também que há informações, de acordo com a fala das mães, sobre o principal e primeiro leite produzido pelas mamas antes do leite materno, que é o colostro, rico em proteínas, gorduras, água e é considerado essencial para o recém-nascido.

[...] o primeiro leite que sai é a vitamina dele e depois com o passar do tempo vai engrossando o leite, e daí vai formando e vai enriquecendo ainda mais os anticorpos da criança pra se tornar defesa de doenças. (mãe 16)

[...] o primeiro leite é a primeira vitamina pra eles, é muito importante, que é o leitoso, aí depois vem esse outro. (mãe 22)

A importância do colostro é evidenciada no estudo de Vianna e colaboradores (2012), no qual relatam que este é um excelente alimento que pode ser oferecido ao bebê logo após o parto, por conter nutrientes e uma constituição imunológica aceitável para o recém-nascido, protegendo-o de microorganismos encontrados no novo ambiente, que podem invadir o seu organismo por meio do trato respiratório e gastrointestinal.

Segundo Albuquerque et al (2009), existe uma noção prévia, sem muito aprofundamento, sobre o ato de amamentar. De acordo com Lima e Souza (2013), é imprescindível que se tenha um esclarecimento eficaz sobre a maneira de posicionar o bebê, facilitando assim uma pega correta e uma ordenha manual, quando se fizer necessário, iniciando no pré-natal, passando pelo momento de internação hospitalar, até as consultas puerperais concluídas junto a UBS. Com isso pode-se observar que as orientações são dadas, porém poucos esclarecimentos são absorvidos pelas mães, conforme podemos verificar nos relatos a seguir:

O que a pediatra me explicou disse que o leite materno pra criança né, o primeiro é o melhor pra criança pra evitar doença, gripe, essas coisas [...]aí só o que eu entendi foi isso, que ela disse que o melhor leite sem ter que dar outro tipo de leite. (mãe 7)

[...] é bom pra criança né, só. (mãe 18)

É de grande importância o aleitamento materno para que o lactente se desenvolva com saúde. Junto aos bons cuidados necessários para as crianças, o leite materno protege indiscutivelmente contra doenças infecciosas, reações alérgicas e doenças crônicas, diminuindo assim a persistência destas (BECKER, 2012). Esse pensamento também foi evidenciado nas falas das mães.

Eu entendo que é muito importante pro desenvolvimento dele [da criança]. (mãe 2)

[...] ela [a criança] vai crescer saudável, sem problema sem doença, pra mim é a coisa mais importante que existe de então. (mãe 3)

[...] é como se fosse a vida dele[...] depende daquele alimento pra definir a vida dele, a saúde dele daqui pra frente. Tudo que ele precisa tá naquele leite.(mãe 11)

[...] serve pro crescimento pro nenê, pra evitar doença. (mãe 21)

Além de benefícios para o bebê, também existem vantagens para as mães, que ajudam tanto em curto quanto em longo prazo, como a desinchar e a proteção contra ao câncer de colo de útero. É o que afirma Rea (2004), que refere que há um menor risco de câncer de mama, tanto antes como depois da menopausa. Confirma também que há evidências contra alguns tipos de câncer epitelial do ovário. Uma mãe comentou sobre o benefício da amamentação para ela própria:

[...] ajuda até você desinchar[...] então isso é uma coisa muito boa, tanto pra mim como pra ele, serve muito. (mãe 22)

A exclusividade do aleitamento materno denota que o lactente não está recebendo nenhum outro tipo de líquido, que não seja o leite da mãe. Este é o objetivo proposto para os seis primeiros meses de vida, que não se coloquem outros alimentos da dieta da criança, como chás ou água, além do leite materno (WHO, 2012), pois amamentação exclusiva se torna protetora.

Observou-se que existe uma compreensão por parte das mães sobre a eficácia do leite humano, onde as mesmas enfatizam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e as desvantagens sobre o uso de complementos alimentares.

É importante mamar os seis meses. (mãe 6)

É a parte mais importante pra o bebê, que até os seis meses só no peito, não pode dar nada. (mãe 12)

[...] melhor é o leite materno que esses outros[...] esses de lata, enlatado. Esses em pó faz é privar, tem tanta coisa aí que acontece com o bebê por causa desse leite em pó, então sou mais antes dar o da mama mesmo.(mãe 17)

Amamentar não fornece apenas os nutrientes, mas também causa um desenvolvimento saudável tanto nutricional quanto psicológico ao recém-nascido. A ação de amamentar constitui o primeiro ato de amor, pois favorece o contato entre mãe e filho, e estimula a ligação afetiva entre binômio, gerando segurança e amparo à criança. Essa constatação é reforçada no discurso dessas mães:

É o primeiro gesto de amor, é o vínculo mais próximo que tem da mãe, depois das dores, né. (mãe 14)

É muito importante, que aproxima mais o bebê da mãe. (mãe 19)

D'Artibale e Bercini (2014), expuseram em seus estudos que a aproximação entre mãe e bebê logo após o parto propicia e desencadeia um momento ímpar para a nutriz, estimula sentimentos significativos e benéficos que vão proporcionar o vínculo afetivo, tendo como consequência a ama-

mentação. Esse contato favorece o aleitamento e vai refletir na relação afetiva entre mãe e filho, indo ao encontro com o quarto passo da IHAC, que trabalha para a concretização da amamentação para formação de vínculo.

Constatou-se que todas as mães apresentaram algum grau de informação no que diz respeito ao aleitamento materno, associando vantagens a tal prática. É importante ressaltar que o profissional de saúde no pré-natal fornece conhecimentos teóricos e científicos a respeito da amamentação, porém o que prevalece é a disposição da mãe para concretizar o aleitamento.

Assistência de enfermagem recebida pela puérpera na primeira hora de vida do recém-nascido com foco no aleitamento materno

Nesta seção serão elencadas respostas acerca da assistência recebida na primeira hora de vida. A assistência de enfermagem nesse primeiro momento de contato junto à amamentação é bem providencial, pois atua como facilitador, motivando e desmistificando crenças, mitos e tabus que envolvem o ato de amamentar. É imprescindível que se estabeleça uma relação de confiança com a mãe, dando a ela uma autonomia de superar as dificuldades encontradas, expressando clareza e simplicidade nas informações repassadas.

Segundo Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011), o enfermeiro ocupa um papel primordial, pois é considerado o profissional que mais se aproxima das mães, tendo uma função importante nos programas de educação em saúde. Por meio de suas práticas e atitudes, a equipe de enfermagem incentiva e auxilia as mães na amamentação, apoiando-as, no início do aleitamento materno, a conquistar autoconfiança em sua capacidade de amamentar.

Essa interação com a equipe de enfermagem foi observada nos relatos dessas mães, onde enfatizam a grande ajuda recebida nesse momento de sensibilidade que se encontravam:

Me ajudou bastante, porque eu não sabia como era e depois que ela [a enfermeira] me ensinou e me explicou, eu consegui amamentar ela [a criança] direito, porque ela não tava pegando. Foi válida, me ajudou bastante. (mãe 2)

Me ensinaram direitinho como é que pegava o bebê, barriga com barriga com a mãe, tudo direitinho. (mãe 4)

Falaram pra dar só o leite do peito mesmo [...] não dar chuquinha, só o peito mesmo. (mãe 9)

Fizeram toda assistência, orientaram como é pra dar de mamar pra ele[...] todas as dúvidas tiraram. (mãe 10)

Sabe-se que informações prestadas sobre o aleitamento materno nunca são em excesso, pois por mais orientações que sejam repassadas, dúvidas sempre surgiriam. Contudo, os profissionais de saúde têm se esforçado consideravelmente, juntamente com a equipe de enfermagem, por ter maior contato com a puérpera, e é pensando nisso que alguns conceitos devem ser trabalhados para se ampliar o cuidado integral que essa nutriz requer nesse momento de fragilidade.

O compromisso da enfermagem torna-se um fator determinante ao garantir à mãe e ao recém-nascido o direito à amamentação na primeira hora de vida. Com isso faz-se necessário investimentos em políticas que promovam o

aleitamento materno, iniciada e estimulada na sala de parto (STRAPASSON; FISCHER; BONILHA, 2011). Tal evidência foi constatada nos depoimentos destas mães:

O incentivo foi muito bom desde o primeiro momento até agora. Me ensinaram [equipe de enfermagem] tudo direitinho, vieram aqui várias vezes me ajudar[...] até pouco tempo atrás deram informações criteriosas. Então pra mim foi 100% ótima. (mãe 3)

Me incentivaram sim, assim quando o nenê saiu, logo ela [a enfermeira] botou [o bebê] em cima de mim e disse que se eu quisesse já podia dar o peito pra ele. (mãe 16)

Me ajudou bastante, eu não sabia de nada. Ai eles [equipe de enfermagem] me orientaram direitinho e agora eu sei[...] foi muito bom. (mãe 20)

As informações repassadas pelos profissionais são de grande valia, contudo ao ensiná-las, devem se ater ao grande número de informações e constatar se foram compreendidas. Os profissionais devem sempre usar linguagens claras e objetivas que atendam todos os públicos. Porém, não é sempre isto o que ocorre, conforme observamos no relato dessa mãe:

Eu gostei, por umas pessoas que veio (sic) explicar eu gostei, por outras não. Porque tem umas que fala (sic) uma coisa e outras falam outra, aí fica confuso. Uns falam direito, outros já falam diferente, com a voz diferente. Mas entendi o que falaram.(mãe 5)

Brandão (2012) afirma que é essencial que a mensagem a ser prestada no diálogo seja compreendida pelas mães. Desse modo, espera-se que haja treinamentos com urgência sobre a comunicação para aperfeiçoar a assistência. São necessárias mudanças e métodos sobre o contexto, estimulando assim práticas humanizadas e reflexivas, desde o ensino básico ao aperfeiçoamento profissional.

Por oferecer uma proteção imunológica e ser considerado uma nutrição ideal e essencial é que se deve, por parte do profissional de saúde, incentivar a amamentação. Por mais que seja importante esse incentivo, verificou-se que houve deficiência no processo de comunicação deixando uma insatisfação na assistência, conforme depoimento a seguir:

Teve essa falha, não teve explicação, nem recomendação [...] não houve assistência nem na sala de parto e nem aqui embaixo. Pra não dizer que não teve, acho que uma pediatra, porque eu tava segurando errado aí ela chegou e concertou só! Só, chegou e concertou e mais nada.(mãe 8)

Até agora ninguém veio dizer nada não, eu mesmo por cabeça que eu dou. Nunca vinheram (sic) ninguém me dizer. Todos os partos que eu tenho é mesmo por conta. (mãe 13)

Não, ninguém veio aqui não[...] me ensinar como é que dava de mamar não. Foi (sic) eu que botei mesmo. (mãe 24)

Observou-se que a assistência não foi satisfatória, uma vez que houve relatos de dificuldades vivenciados pela nutriz. Visto isso, evidencia que a assistência de enfermagem oferecida a essa mãe que está em processo de lactação ainda é precária para subsidiar ações e práticas adequadas de amamentação como enfatiza o Ministério da Saúde.

Não houve orientação. Hoje que eu chamei uma enfermeira que tava passando e disse pra ela que eu estava super preocupada, porque ele passou a noite todinha chorando, aí ela, não pera aí, aí foi que ela disse pra ficar fazendo massagem. Teve uma ou duas enfermeiras que chegou e falou que a culpa era do pai, que quem era pra tá fazendo era o pai. Então, tipo, a gente fica deslocado por além de não saber fazer, a pessoa pensa que a gente tem que saber fazer, entendeu?! Só que não é assim: como somos pais de primeira viagem a gente tem que aprender com quem já sabe, que no caso quem deveria passar são as enfermeiras, as informações pra gente. (mãe 15)

É necessário que haja um apoio no puerpério e durante todo o período de amamentação para que as mães possam ser conduzidas e estimuladas para a prática do aleitamento exclusivo até o sexto mês, intervindo no desmame precoce. A carência de orientações em prevenir ou solucionar as dificuldades corriqueiras e frequentes no início da amamentação é o que resulta o insucesso do aleitamento materno (ANDRADE et al, 2009).

A equipe de enfermagem é responsável pela operacionalização do cuidado humanizado, proporcionando respeito e acolhimento na assistência prestada. Os relatos indicam que os profissionais devem refletir acerca de possíveis táticas de cuidado, visando diminuir desconfortos, propiciando à mãe segurança e confiança para o início da lactação, transformando em um momento prazeroso e conveniente para mãe e filho.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que a maioria das participantes recebeu assistência no incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida. Percebeu-se que a maioria das mães tem um discernimento sobre a importância do aleitamento materno, visto que elas observaram o aleitamento como um ato e um gesto de amor, tanto por fortalecer um vínculo entre eles e por ser importante para o bebê na primeira hora de vida.

Percebe-se que tais conhecimentos são atribuídos às informações repassadas pelos profissionais enfermeiros, para promover, proteger e apoiar a amamentação com eficiência, tendo em vista que o mesmo precisa ter habilidade em se comunicar de forma efetiva e eficaz junto à nutriz. Por ser ele o principal elo de aproximação da mãe com filho, é quem irá acolher e ajudar a mulher a tomar decisões de forma empática, sabendo ouvir e aprendendo a desenvolver uma relação de confiança.

Porém, observou-se que ainda há limitações por parte do profissional de saúde no processo de orientações sobre a amamentação, destacando que tais atitudes devem ser reavaliadas, para se obter êxito na assistência oferecida. Entretanto, é de suma importância ressaltar que seja oferecido um apoio profissional na afirmação do contato pele a pele precoce entre mãe e filho, para a elevação de ações de cuidado e que não haja limitações por parte do profissional enfermeiro no espaço que envolva esta interação, visando um bom entendimento entre eles.

Por fim, ressalta-se a seriedade do desempenho da equipe de enfermagem no manejo do aleitamento materno

e para tanto vale enfatizar sempre o valor de estimular essa prática, de preferência ainda no pré-natal e que se estenda logo após o nascimento, isso vai desde o acolhimento individual e nas atividades coletivas entre as mães e seus familiares resultando assim um sucesso a amamentação e diminuindo os índices de desmame precoce.

Referências

- ALBUQUERQUE, C. M. et al. Aleitamento materno: conhecimento das gestantes na consulta de pré-natal. **Cad. da Esc. de Saúde Públ.** Ceará, v. 3, n. 1, p.16-23, jul./dez. 2009.
- ANDRADE, M. P. et al. Desmame precoce: vivência entre mães atendidas em Unidade Básica de Saúde em Fortaleza-Ceará. **Rev. Rene**, v. 10, n. 1, p. 104 -113, jan./mar. 2009.
- BARBOSA, V. et al. Aleitamento materno na sala de parto: a vivência da puérpera. **Ciênc. Cuid. e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 366-373, abr./jun. 2010.
- BECKER, B. B. **As causas da interrupção precoce do aleitamento materno no Brasil**. 2012. 18 f. Monografia (Especialização em Nutrição Clínica) - Departamento de Ciências da Vida, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Ijuí/RS, 2012.
- BOSI, M.; MACHADO, M. Amamentação: um resgate histórico. **Cadernos ESP**. v. 1, n.1, jun./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/4/2>>. Acesso em: 18 out. 2015.
- BRANDÃO, E. C. et al. Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. **Rev. Elet. de Enf.** v. 14, n. 2, p. 355-65, 2012. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a16.htm>>. Acesso em: 16 out. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília; 2009.
- CARVALHO, J. K. M.; CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **E-scientia**, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dcbas/article/view/186>>. Acesso em: 20 out. 2015.
- D'ARTIBALE, E. F.; BERCINI, L. O. O contato e a amamentação precoces: significados e vivências. **Texto cont.-enfe**. v. 23, n. 1, p. 109-117, 2014.
- JUNGES, C. F. et al. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 31, n. 2, p. 343-50, jun. 2010.
- LIMA, L. S.; SOUZA, S. N. D. H. Percepção materna sobre o apoio recebido para a amamentação: o olhar na perspectiva da vulnerabilidade programática. **Semina: Ciênc. Bio e Saúde**, Londrina, v. 34, n. 1, p. 73-90, jan./jul. 2013.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATOS, T. A. et al. Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem. **Rev. bras. enferm.** v. 63, n. 6, p. 998-1004, nov./dez. 2010.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Coleção temas sociais).
- OMS/UNICEF (Organização Mundial da Saúde/ Fundo das Nações Unidas para a Infância). Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. **Módulo 3 – promovendo e incentivando a amamentação em um hospital amigo da criança: curso de 20 horas para equipes de maternidade**. Brasília, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- REA, M. F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **J. Pediatr. (Rio J)**, v. 80, n. 5 Supl, p. S142-6, 2004.
- SANTOS, A. **A importância do contato precoce pele a pele entre mãe e bebê**. Portimão, 24 de Março de 2011. Disponível em: <http://www.chbargarvio.minsaude.pt/NR/rdonlyres/85D81E00C79426E99306CED2DFD0F7E/22430/ArtigocontactopeleapeleCHBA_final.pdf>. Acesso em: 18 out. 2015.
- PIAUÍ. Secretaria de Estado da Saúde do Piauí – SESAPI. Desenvolvimento: Coord. de Tecnologia da Informação SESAPI e Assessoria de Comunicação SESAPI. **Maternidade Dona Evangelina Rosa - MDER**. Teresina, 2014. Disponível em: <<http://www.saude.pi.gov.br/paginas/33-maternidade-evangelina-rosa>>. Acesso em: 20 out. 2015.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA FILHO, M. D.; GONÇALVES NETO, P. N. T.; MARTINS, M. C. C. Avaliação dos problemas relacionados ao aleitamento materno a partir do olhar da enfermagem. **Cogit. Enferm.** v. 16, n. 1, p. 70-5, jan./mar. 2011.
- STRAPASSON, M. R.; FISCHER, A. C. S.; BONILHA, A. L. L. Amamentação na primeira hora de vida em um hospital privado de Porto Alegre/RS-relato de experiência. **Rev. de Enf. da UFSM**, v. 1, n. 3, p. 489-496, 2011.
- TERRA, A. A. A.; DIAS I. V.; REIS V. N. A enfermagem atuando como facilitadora do apego materno-filial. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.** v.1, n. 3, p. 332-341, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/72>>. Acesso em: 13 out. 2015.

VIANNA, S. O. et al. **Colostro-importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do sistema imune do neonato**. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Imunologia) - Universidade Positivo, Curitiba, 2012. Disponível em: < http://www.imap.curitiba.pr.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/2012_colostro_importancia_do_aleitamento_materno_no_desenvolvimento_do_sistema_imune_do_neonato.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.

WHO - World Health Organization. **10 facts on breastfeeding**. July 2012. Disponível em: <<http://www.who.int/features/factfiles/breastfeeding/en/>>. Acesso em: 30 set. 2015.

Recebido em: 11/11/2015

Aceito em: 29/04/2016